

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

GUIMARÃES, 1 DE JANEIRO

Orepto á imprensa

Não fica pedra sobre pedra! O governo sob o pretexto de *medidas de salvação publica*, tem commetido tantos abusos, tem atacado tantas vezes as liberdades publicas, tem esquecido tantas vezes a noção de direito, tem offendido tantas vezes a lei, que em paiz menos phlegmatico do que o nosso, teria recebido do povo a intimação de—basta intoleraveis!

Invadindo as attribuições do poder legislativo, na maior parte dos seus actos, desrespeitando a Carta Constitucional, abusando da lei de 26 de febreiro de 1892, como demonstramos, calcando algumas disposições do Codigo Commercial, cerceando as garantias municipaes, que contam seculos d'existencia, o governo continua a desafiá com os seus processos, talvez para não cahir sem as honras funebres que são devidas aos usurpadores do povo, a nação, levando o desgosto e o desespero a todas as camadas sociaes.

Como se ainda fossem poucos os desvarios que tem prati-

cado, e como se o espirito publico não estivesse já sufficientemente excitado para um desforço violento, entendeu que ainda podia, sem intensa e vivissima reacção, levar mais longe o seu despotismo, lançando um repto á imprensa, com o decreto que creou o monopolio da publicação dos annuncios officiaes!

Acceitamos o repto, e havemos de repellir-o com toda a energia e dignidade, fazendo ouvir a nossa justiça ao rei e ao parlamento; e, se n'uma parte e n'outra não nos fizerem justiça, sabemos como havemos de proceder!

O sr. Dias Ferreira, com as suas medidas cabralinas, está sufocando a monarchia e abrindo amplos horizontes á democracia!

O golpe que agora pretendeu vibrar á imprensa jornalística, já demasiadamente sobrecarregada com a decima industrial, com a lei do sello, com a elevação de preços das materias primas, ha de pagal-o com usura, affirmamol-o ao intoleravel estadista, que tudo tem desfeito, que tudo tem derruido com as suas *medidas salvadoras*.

Com o decreto de 29 de dezembro, ficam centenaes e centenaes de pessoas sem pão, e sem modo de vida, porque os typographos e os impressores, que não conhecem outra arte, não

podem ser empregados em outras industrias.

E que enormes prejuizos não vão soffrer as fabricas da fundição de typo e de papel?

E que enormes prejuizos não vão soffrer os annunciantes, publicando os seus annuncios em um jornal official da capital do districto que rarisimas vezes será lido nos concelhos?

Uma loucura!

O artigo 13 da lei de 26 de febreiro de 1892 em que o governo se fundou para o celebrissimo decreto de 29 de dezembro, diz:

«E' o governo auctorizado a decretar até 31 de dezembro de 1892, no pessoal e no material dos serviços publicos e nos das corporações e administrações locais, as reformas tendentes á simplificação dos mesmos serviços e respectivos quadros, effectuando as reduções de despesas compatíveis com a sua boa organização».

Porventura o decreto de 29 de dezembro simplifica serviços e os respectivos quadros?

E pensará o governo que vingará o seu famoso decreto?

A imprensa do paiz que se vai levantar em pezo, ha de fazel-o recuar ou cahir.

Do monopolio da publicação dos annuncios officiaes, que economia resulta para o paiz?

O decreto de 29 de dezembro elimina fatalmente a imprensa de todos os concelhos e comarcas. Eliminada ella, desap-

parecem da receita as decimas industriaes e a importante verba dos sellos. Que lucra, pois, o paiz?

A que visou então o sr. Dias Ferreira?—Pretendeu matar as manifestações da opinião nos pequenos centros; tentou macular a independencia do journalismo nas sédes dos districtos, como muito bem diz o principal diario do norte—o «Commercio do Porto».

Se o sr. Dias Ferreira continua no poder, não tardará a decretar a remoção das camaras municipaes e das juntas de parochia para as capitães dos districtos. E por isso em antes que lhe assalte o cerebro tão extraordinaria ideia, é preciso intimar-lhe a ordem de despejo.

COMISSÃO MUNICIPAL

SESSÃO DE 28 DE DEZEMBRO

Sob a presidencia do sr. conde de Margaride, e estando presentes os srs. Eduardo Almeida e Fortunato José da Silva Basto, vogaes, foi aberta a sessão ás 11 horas da manhã.

Acta approvada.

Officios:

Do sr. dr. juiz de direito d'essa comarca, convidando o sr. pre-

sidente da camara a assistir ao sorteio dos jurados criminaes, que deve verificar-se no dia 1 de janeiro proximo nos paços do concelho.

—Do sr. presidente da camara municipal de Vizeu, participando que a vereação de sua presidencia representou a El-rei contra o decreto da reforma das obras publicas.

—Do sr. presidente municipal de Elvas, accusando a recepção do officio que lhe foi dirigido e agradecendo as informações que lhe foram administradas.

—Do sr. thesoureiro da camara municipal d'este concelho, pedindo para que seja suscitada a deliberação camaraes para qual se lhe exige reforço de caução do cargo que exerce.

Requerimentos:

Da Associação Artistica Vima-ganense, requerendo licença para tapar um terreno em frente do seq edificio.

Deferido, devendo a tepagem ser feita sob a fiscalização do respectivo fiscal das obras municipaes.

—Da sr.ª D. Theresza de Magalhães Brandão Motta Prego, d'esta cidade, requerendo licença para collocar uma cruz com grade na sepultura n.º 377, onde jaz o cadaver de sua mãe.

Deferido.

—Do sr. Francisco Ferreira, da freguezia de Brito, requerendo licença para vedar um terreno com parede no logar do Sidró, da mesma freguezia.

A informar ao sr. Antonio Martins Ferreira.

—Do sr. José da Costa Vieira, do logar da Corredoura, freguezia de S. Torquato, pedindo licença

FOLHETIM

Historia vulgar

—Com que, sr. doutor, muito descanso e comidas de substancia?

—Está visto, se quer que a pequena arribe.

—Não é má esta! Como se os pobres podessem ter descanso o bom passado! *Vossoria*! —Deus lhes perdoe— parece que ás vezes se põem a caçoar com a gente. Isso é bom bom de receitar, para os ricos, para os que nasceram nos dias grandes, mas cá p'r'a gente, filha dos dias pequenos, vem, que até quasi dá vontade de rir...

—Pois, sim, mulher, você tem razão, mas eu não posso dar-lhe o que lhe falta... Digo o que entendo e o que devo salvar-lhe; o resto não me

pertence. Olhe, talvez o prior, ou alli a sr.ª marquezã do Cavez, que é muito caridosa, lhe possa valer; quanto a medico e botica, cá me tem. E metteu-lhe cinco tostões na mão.

A tia Joanna sabiu a lagrimejar, meio a sorrir, levantando pela mão a creancinha a que a doutor acabava de fazer essa desanimadora prophacia, e lá foi murmurando:

—Ai, os pobresinhos, mais valia que Deus Nosso Senhor os levasse!

E depois, olhando para a doente:

—E pensar eu que teu pae, se tivesse coração, podia trazer-te ahi que nem q'na princeza! Deixa estar que bom pago ha de ter, se la em cima ha justiça. E apontava para o ceu

Tinha razão a tia Joanna.

A pequenita que ella acabava de vir mostrar ao doutor, era a filha natural do Gomes, ferrageiro riquissimo, mas solteiro e frascario, incapaz de

arrancar da alma a minima scintilla de piedade ou de compaixão para um infortunio qualquer... quanto mais para uma filha...

Gerada n'uma hora de volupia doce com uma creadinha gentil que tivera em casa, assim que o caso se tornou feio, elle, que ao ouvir da amante a revelação do seu estado, clamara apopletico—que isso é que era uma dos diabos,—pouco mais fizera do que nada, e levando a rapariga para casa de uma velha que lhe arranjava o fato deixara morrer a pobre mãe nas torturas cruciantes de um parto infeliz, e depois de acusto lhe haverem arranjado uns miseros mil reis para as despesas inevitaveis do que elle proprio chamava—a sua grande cabeçada, nunca mais quizera saber da filha, a pretexto de que a tinha mandado engeitar e que se não quizessem creal-a tivessem feio o que elle mandava, que era pol-a na roda...

milhares de germens, em summa, a deformarem-lhe os ossos, a deprimirem-lhe os tecidos, a enfraquecerem-lhe o sangue, e calcule-se por aqui a lucta acirrada e titanica que a pobre mulher teve para ajudar a lucta da vida n'esse corpinho irremediavelmente condemnado.

A principio ainda estas causas, originariamente destructivas, se equilibravam a espaços, neutralisando-se mutuamente; mas depois, uma d'ellas predominaria sem duvida, e seria essa quem lhe roubaria a existencia, que as outras iam lentamente minando...

Depois, como a tia Joanna era pobre, e por muito bem que lhe fizessem, não podia proporcionar á Florinda os cuidados que a ternura e o carinho não dão por si sós, apesar da recomendação do doutor e da fraqueza da pequena, quando ella fez deza annos pôl-a a costureira, n'uma casa de modas,

(Continua)

Eduardo Manoel d'Almeida, José Miguel da Costa Guimarães, José Lopes da Cunha, Francisco Dias de Castro, Rodrigo Antonio Alves e Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães.

Substitutos, Rodrigo de Sousa Macedo, Francisco Joaquim de Freitas, José Clemente Jacome Guimarães e Antonio Alberto da Rocha.

Febre aphtosa

Em algumas freguezias d'este concelho grassa a febre aphtosa no gado bovino e suino.

Na freguezia do Barco, estão atacados quatro bois e uma porca. Em Prazins, S. Pedro d'Azurey e Creixomil tambem ha algum gado atacado.

Algumas familias d'esta cidade já não tomam leite, com receio de que as vaccas estejam affectadas da febre.

Diz-se que o leite sendo muito fervido, ainda que proceda de vacca doente, não faz mal, mas o «Correio da Noite» conta o seguinte :

REQUEIJÃO ENVENENADO

«Em Coimbra, uma familia composta de mãe e tres filhos, creanças ainda, depois de comer uma porção de requeijão, sentiu effeitos de envenenamento.

Attribue-se o facto a ter sido fabricado o requeijão com o leite de uma cabra atacada de febre aphtosa e que estava sendo tratada com medicamentos nocivos. Acudiram-lhes a tempo com os soccorros medicos.

Como se vê, o envenenamento é attribuido aos medicamentos nocivos; mas o que se deu em Coimbra, pode muito bem dar-se aqui, porque todos ignoram os medicamentos que os lavradores empregam na cura dos seus gados.

O leite na praça tem estado a 10 reis o quartilho pela falta de consumo.

—(=§=)—

O exercito de salvacão

Conhecido é o «exercito de salvacão», á frente do qual se acha o intitulado marechal Booth, e que na Inglaterra e outros paizes trabalhava, dizia-se, para realisar a seu modo a regeneração social.

A estrella d'este exercito, porém, que durante algum tempo brilha com bastante esplendor, entrou em uma phase menos scintillante.

O marechal Booth tem recebido ultimamente varias decepções; o publico já lhe não enche os cofres como antigamente. Na noite do Natal quiz dar um bode a 3:000 pobres, e como sempre dirigiu-se ao publico para que este pagasse as despesas.

A rainha Victoria e o principe de Galles a quem os salutistas se dirigiram, responderam negativamente. A rainha não entrou em considerações, mas o principe de Galles declarou que não via razões sufficientes para confiar as suas esmolas a uma instituição como o exercito salutista.

E o caso é que o marechal Booth não conseguiu o que desejava. E' uma estrella que empalidece.

Crença e Letras

REVISTA religiosa e litteraria que principiou a publicar-se em janeiro.

Cada serie ou 12 numeros 80 reis.

Redacção, Collegio de S. Damaso

GUIMARÃES

Á caridade publica

Lembramos á caridade das almas bemfazejas, Francisca Rosa, viúva do carteiro Manoel Lemos, que se acha cercada de cinco filhos e que está lutando com a miseria.

Mora na rua de Santa Cruz, n.º 13 e 15

O creador do SABAO DO CONGO, Victor dor do Sabao do Congo, Vaisier, fornecedor titular de S. M. o rei dos Belgas, de S. A. o rei do Tunis, etc. convida a sua numerosa clientella a pedir em toda a parte o *Pó Congolano*, adherente, invisivel, e o *Extracto do Congo*, perfume selectissimo para o lenço.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

ANNUNCIOS

Sociedade Martins Sarmiento

A contar d'hoje e por espaço de 15 dias estão patentes na casa da Sociedade para serem examinadas pelos socios, as contas da administração do ultimo anno.

TRESPASSE DENEGOCIO

Por contrato feito com a exm.ª sr.ª condessa de Villa Pouca, o importante e acreditado estabelecimento de vinhos da antiga e nobre casa de Villa Pouca foi trespasado para o annunciante José d'Oliveira Rede, que continuará a sustentar os creditos do estabelecimento que já administrava ha muitos annos.

O novo proprietario, pois, pede aos seus numerosos freguezes que continuem a frequentar a sua casa, onde lhes serão fornecidas excellentes qualidades de vinhos verdes e madures (palhetes), vendendo estes ultimos pelos preços de 50 reis o meio litro (antigo q. artilha), 60 e 80, 120 tinto e branco, e 160 tinto fino.

VINOS ENGARRAFADOS

(SEM GARRAFA)	
Lagrima	200 reis
Tinto fino	240 .
Prova secca	300 .
Vinho velho	400 .
Bastardo velho	500 .
Roncão	700 .

Vinho maduro engarrafado, de duzia para cima, tem abatimento de 6 por cento.

A retalho, d'almede para cima 6 por cento. Deixa-se fazer no vinho qualquer experiecia chimica, e se ainda assim davidarem da sua pureza, podem assirtir á sua lotação.

Vinho branco de Murça a 70 reis o meio litro. Vino de 1865 a 800 reis a garrafa.

VINAGRES

Vinagres de vinho maduro, meio litro 40 e 50 reis.

Por almede a 1:500 e 1:800 reis.

Serviço de cosinha esplendido.

JOSÉ D'OLIVEIRA REDE.

Assemblea geral para exame e approyação de contas e proclamação d'um socio correspondente em 17 do corrente ás 4 horas da tarde.

Na falta de maioria dos socios n'esse dia—em 25 ás mesmas horas.

Guimarães 1.º de janeiro de 1893.

O secretario,

Gaspar Paúl.

Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

A DIRECÇÃO d'esta Companhia faz publico que havendo-se procedido no dia 20 de dezembro corrente ao sorteio de uma obrigação do emprestimo de 62:010\$000 reis da mesma Companhia, em harmonia com o disposto na condição 4.ª do respectivo compromisso, sahio sorteado o n.º 537; e verificando-se pertencer a um grupo de cinco obrigações em um só titulo, é por esta forma prevenido o respectivo portador de que em harmonia com a mesma condição lhe tem de ser annullado aquelle titulo, passando-se-lhe 4 de uma obrigação cada um.

São mais prevenidos os srs. portadores de obrigações da mesma Companhia, que o juro vencido das mesmas, bem como o capital da obrigação amortizada começa a pagar se em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até 1 da tarde do dia 2 de Janeiro em diante no Banco de Guimarães e na sua agencia no Porto.

Guimarães, 22 de Dezembro de 1892.

Os directores,

Antonio Marques da Silva Lopes. Domingos José Ribeiro Guimarães. 1891.



DEPOSITO DE VINHOS

DA

REAL COMPANHIA VINICOLA

MERCEARIA-CONFEITARIA

Gerqueira Junior

Queijo papel e flamengo, e morcellas, café em pacotes

Variado sortido em artigos de confeitaria e mercearia

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PAYO GALVÃO

ARAME DE ZINCO

PARA RAMADAS

Chegou grande sortido

AO

BASAR GERVASIO

NOVA

MERCEARIA E CONFETARIA

ANTONIO Fernandes da Silva Braga, ex-empragado do sr. Antonio Seratim Affonso Barbosa, participa ás pessoas das suas relações e amizades que acaba de abrir o seu novo estabelecimento de mercearia e confeitaria no largo da Oliveira, d'esta cidade, onde todas as familias encontrarão ao par d'outros generos de primeira qualidade os especiaes vinhos engarrafados e ao retalho, doce fino para chá, café, chá, chocolate hespanhol de 1.ª qualidade, morcellas pelo systema d'Arouca, sonhos, tortas, sardinhas de doce, doce de fructa em caixas enfeitadas, toucinho do ceu, etc.

Tambem vende no seu estabelecimento champagns em garrafas inteiras, meias e quartos de garrafa, sendo estes ultimos pelo preço de 400 reis.

Recebe encomendas de doce de prato.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Largo da Oliveira n.º 32 e 33

GUIMARÃES

CASA FELIZ

DE

CASIMIRO URBANO

Largo de Franco Castello Branco

Extracção da loteria de Lisboa a 31 de Dezembro

O annunciante participa aos seus amigos e freguezes que tem sempre grande sortido de bilhetes, oitavos, quinto decimos e frações para todas as loterias.

COGNACS, CHAMPAGNS, LICORES E DOCE VARIADO

CAFÉ ESPECIAL EM PACOTES, DENOMINADO — Café Porto — Trico — CADA PACOTE DE 250 GRAMMAS 180 REIS

ARROZ, ASSUCAR, AZEITE, BACALHAU, ETC. ETC.

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

17, RUA DAS LAMELLAS, 19
GUIMARAES

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados, por linha 4 0
Repetições. 2 0
Reclames na 1.ª e 2.ª paginas, linha. . . 4 0

Annuncios litterarios, publicados
cedendo-se um exemplar por cada

ASSIGNATURAS

Guimarães, semestre. 15400
Fóra de Guimarães, idem 15550
Numero avulso 40
Brazil (m. forte) 63000
As assignaturas são pagas adiantadas.

O manu scriptos enviados á redacção, sem ou não publicados, não são devolvidos.

NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL
PORTUGUEZ

Condições da assignatura

Esta novo dictionario contém 2.424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, trez vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas á impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega 20 reis

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento. Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardoso & Irmão, Largo de Camões, 5 e 6—LISBOA.

MAGALHÃES & MONIZ, EDITORES PORTO

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(AGRICOLA, INDUSTRIAL E COMMERCIAL)

OFFERECIDA AO

ATHENEU COMMERCIAL DO PORTO

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Ex-professor do Lyceu do Porto

Condições de assignatura

A obra será impressa no formato, papel e typo igual ao do presente prospecto.

A distribuição, constante de 15 fasciculos, aproximadamente de 80 paginas pelo preço de 200 reis cada um, será feita no dia 1 e 15 de cada mez, ficando a obra completa em 3 volumes.

Os pedidos das provincias deverão vir sempre acompanhados da sua importancia.

Assigna-se nas principaes livrarias do paiz e na

LIVRARIA UNIVERSAL

DE

Magalhães & Moniz, Editores

12—LARGO DOS LOYOS—12

PORTO

OS ARGONAUTAS

— obra de historia antiga histor
do Occidente

POR

F. MARTINS SARMENTO

Um grosso volume 15500. Pelo correio 15560

Em todas as livrarias.

Pinheiro Chagas

AS COLONIAS PORTUGUEZAS NO SEculo 19

Preço, 600 reis

No Porto á venda em todas as livrarias e na Agencia da Revista Illustrada, rua do Sá da Bandeira 217—

GUEDES D'OLIVEIRA

(TITO LITHO)

GAZETILHAS

PREPARADAS POR

JOÃO CHAGAS

I vol. . 400 reis

Cançonetes, com musicas de M. Benjamin Pereira Viana e Léon Janin. A' venda em todas as livrarias e no deposito: Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184—Porto.

A ESTACÃO

Jornal illustrado de modas para as familias

Preço da assignatura

Um anno. 4800
Six mezes 2510
Numero avulso 2

Assigna-se na livraria Chardon de Lugan Genelioux successores.

Divisão Judicial

Publicada em harmonia com a lei de 16 de abril de 1874

Seguido de um appendice contendo o mappa da nova classificação das comarcas do continente do reino e ilhas adjacentes, e a Ultima Divisão Comarcã, approved por decreto de 20 de setembro de 1890.

Preço, 400 reis; pelo correio, franco de porte.

Vende-se desde já na Livraria Archivo Juridico, de A. G. Vieira Paiva, editor, rua do Bomjardim—67—Porto.

Eduardo Carvalho

Notas sobre a penalidade, instituição e regimen prisional

Contem 4 partes=1.ª Evolução historico-philosophia da penalidade=2.ª Direito de punir=3.ª Prisão em geral, e prisão celular=4.ª Problemas penitenciarios.

Obra publicada a proposito da circular n.º 867 da ex.ª procuraduria regia do Porto.

Preço 600 reis

Vende-se em Santo Thyrsso na livraria Thyrsense, de José Bento Correia, e em Guimarães, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas

AVELINO DA SILVA GUIMARÃES

A Crise Agricola
Portugueza
ESPECIALMENTE NO MINHO

MEIOS D'ATTENUAÇÃO

Um volume, 700 rs.

Vende-se em Guimarães na loja de Francisco Joaquim de Freitas, rua da Rainha; no Porto, na livraria Guttemberg Cancellaria Velha n.º 70.

MEDICINA HYGIENICA

UNICO METHODO RACIONAL

DE

TRACTAR AS DOENÇAS

PELO DR. T. R. ALLISON

MEDICO E CIRURGIÃO

VEREADOR DE BALTAR

PREÇO 400 REIS

Vende-se em todas as principaes livrarias.

BIBLIOTHECA DOS DARMAS

DE

FAMILIA

MYSTERIOS DA LOUCURA

Este grande romance dá sensação, originaria portugueza por Ladislau Bataha, formar dois lindos volumes m.º francez, enriquecidos com excellentes estampas.

As capas da brochura em phantasia e chromo-litographadas serão distribuidas gratuitamente.

Distribuem-se cada semana 24 paginas de leitura ou 12 e uma gravura, por 40 reis pagos no acto da entrega. Para a provincia as remessas serão ás cadernetas de 5 fasciculos ou 160 paginas, e accresce o porte do correio.

Assigna-se no Escritorio—rua SARAIVA DE CARVALHO, 47, e nos logares mais centraes de Lisboa e Porto—mais terras da provincia.

UMA SEPARAÇÃO

POR

JORGE PEYREBRNER

TRADUÇÃO

Da Sr.ª D. GUOMAR TORRESAO

PREÇO de cada volume, 500 reis; elegantemente cartonado 600 reis; cartonado e dourado por folhas, 700 reis. Assigna-se e satisfazem-se todos os pedidos na administração da Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, ou em casa dos seus correspondentes e livrarias

ROSS DE HISTORIA

PELO

DR. ANTONIO XAVIER RODRIGUES CORDEIRO

Collecção de narrativas rigorosamente historicas, sobre os factos mais dramaticos da Historia Portugueza

Leitura instructiva, interessantissima e absolutamente recommendavel

2 vol. com mais de 400 pag., br. 15000 reis; elegantemente cartonado 15400; pelo correio 15100 ou 15500.

Vende-se no Porto, na Agencia da Revista Illustrada, Sá da Bandeira 217

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

Rua das Lamellas n.º 19

Editor—A. J. A. Machado.